

FAMILY

INC





Estúdio Maquinário



Conheça a empresa formada por amigos que preza pela presença familiar no dia-a-dia.

MATÉRIA DA CAPA



Empresas familiares



Saiba um pouco do mercado de empresas familiares no Brasil e no mundo.



Coluna

Com Abraham Shapiro, consultor empresarial no ramo familiar há 20 anos.

Segredos de família



Descubra os maiores segredo de família para o sucesso empresarial



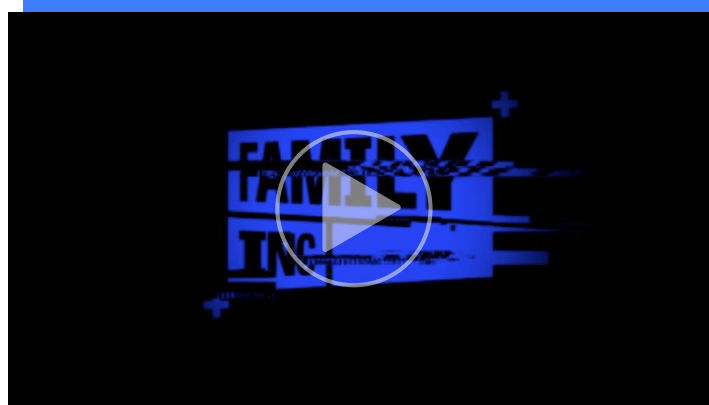
Irmãos por escolha

Conheça o últimos destaques no mundo familiar.

ESTÚDIO MAQUINÁRIO



**Assista ao
vídeo com o
depoimento
dos sócios
do Estúdio
Maquinário**



**Estúdio
Maquinário**

**Empresas
familiares**

Coluna

O Estúdio Maquinário nasceu durante a produção de um trabalho de conclusão de curso da ESPM, curso de design gráfico. Os sócios Cindy, Bruno e Thiago se juntaram para criar no TCC uma agência de design e nunca mais se separaram depois disso.

O clima de amizade permaneceu e a empresa se tornou realidade. Agora elas trabalham juntos e o ambiente familiar prevalece nos negócios. O sentimento de amizade carrega sentimentos de uma família de sangue, por isso, seria inevitável que a empresa tivesse as características de um negócio familiar.

As brincadeiras e descontração fazem parte do cotidiano e fora dali, eles se encontram em festa familiares um dos outros, como natal e datas importantes. Provavelmente os filhos de cada serão amigos e eles serão tios e tia para essas crianças, que no futuro poderão continuar com a gestão do Estúdio Maquinário.

Um novo estudo do Centro de Negócios Familiares da Universidade de St. Gallen, na Suíça, listou as 500 maiores empresas de família por receita. A gigante varejista Walmart, dos Walton, aparece no topo do ranking, com

EMPRESAS DE PAI PARA FILHO

Estúdio
Maquinário



Empresas
familiares



Coluna



DE PAI PARA FILHO

Brasil tem 15 empresas entre
as maiores companhias fami-
liares do mundo

Um novo estudo do Centro de Negócios Familiares da Universidade de St. Gallen, na Suíça, listou as 500 maiores empresas de família por receita. A gigante varejista Walmart, dos Walton, aparece no topo do ranking, com receita de US\$ 476 bilhões por ano. A empresa é seguida pela alemã Volkswagen, dos Porsche, e a norte-americana Berkshire Hathaway, de Warren Buffet.

O Brasil é representado por 15 empresas na lista. Duas delas, entre as 25 primeiras colocadas: o Itaú Unibanco (18ª posição), dos Moreira Salles, e a JBS (24ª), da família Batista. O ranking ainda inclui Odebrecht (26ª) e Camargo Corrêa (138ª), envolvidas nas investigações da Operação Lava Jato, que apura esquema de corrupção na Petrobras.

“O que impressiona é a habilidade das empresas de família — tradicionalmente vistas como pequenos empreendimentos — de criar valor significativo”, diz o professor Thomas Zellweger, responsável pelo Centro de Negócios Familiares. Juntas, as empresas na lista somam US\$ 6,5 trilhões (aproximadamente R\$ 19,7 trilhões) de rendimentos anuais, o suficiente para serem a terceira maior economia do mundo. Ficariam atrás apenas dos Estados Unidos e da China. As companhias, combinadas, empregam 21 milhões de pessoas.

O varejo lidera a participação na lista, com 18% das empresas. Logo atrás, com 17%, estão produtos industriais em geral e, com 15%, produtos para o consumidor. 52% das empresas têm capital aberto, enquanto 48% são fechadas. Metade das companhias são europeias.





Abraham Shapiro

Engenheiro e psicólogo. Atua em consultoria empresarial há 20 anos nas áreas de Gestão de Empresas Familiares e Gestão de Pessoas.

Pesquisas recentes investigam com profundidade o modelo familiar de gestão empresarial. Novas visões, vantagens e desvantagens têm sido publicadas sistematicamente por organizações idôneas, como o Centro de Administração e Economia da Escola Politécnica da França.

Situações pontuadas nestas pesquisas são exemplos inspiradores e instrutivos, especialmente em tempo turbulento como o atual em que executivos de todas as "crenças" se veem pressionados a administrar com foco no longo prazo.

As empresas de controle familiar bem geridas têm muito a ensinar. Uma das principais lições é a resiliência.

Como será a gestão voltada à resiliência em empresas de família? Neste artigo enumeramos três componentes deste atributo. Na próxima semana proporemos outros.

1. Empresas familiares são moderadas em horas boas e más.

Diferentemente de muitas multinacionais, a maioria das empresas familiares não tem sedes luxuosas, por exemplo. Normalmente elas não seguem a linha da suntuosidade. Uma das empresas a que presto consultoria atua na compra e venda de grãos (commodities) na cidade de Sertãoópolis, no norte do Paraná. A empresa é de controle familiar e fatura anualmente US\$ 1,3 bilhões. Seu diretor costuma dizer: "O dinheiro mais fácil de ganhar é aquele que não gastamos".

Enquanto inúmeras empresas distribuem ações e opções entre executivos a fim de convertê-los em acionistas, minimizando o clássico "conflito agente-principal", empresas familiares parecem inspiradas pelo senso de que o dinheiro da empresa é o dinheiro da família e, portanto, simplesmente se empenham mais em manter os gastos sob controle.

Ao examinar as finanças de empresas durante a crise de 2008, vê-se que as de família entraram na recessão com estrutura de custos mais enxuta. Como efeito, a chance de que efetuassem grandes cortes na folha foi menor. É exatamente o que ocorreu nesta empresa de commodities.

Como complemento da informação mencionada acima, o "conflito agente-principal" decorre da separação entre a propriedade e a gestão empresarial. Nesta situação, o proprietário (acionista) delega a um agente especializado (executivo) o poder de decisão sobre sua propriedade. No entanto, os interesses do gestor nem sempre estarão alinhados com os do proprietário, resultando em um conflito de agência ou conflito agente-principal.

2. Empresas familiares são intransigentes para aprovar despesas de capital.

Empresas de controle familiar são particularmente rigorosas com despesas de capital. Palavras ditas por um querido amigo e cliente, Presidente do Conselho de Administração do Moinho Globo S.A., Dr Mario Venturelli: "Temos uma regra simples que impera na nossa empresa há várias décadas: não gastar mais do que ganhamos. Quando fizemos isso, quase quebramos a cara. Nunca mais!" Parece mero bom senso. Mas o fato é